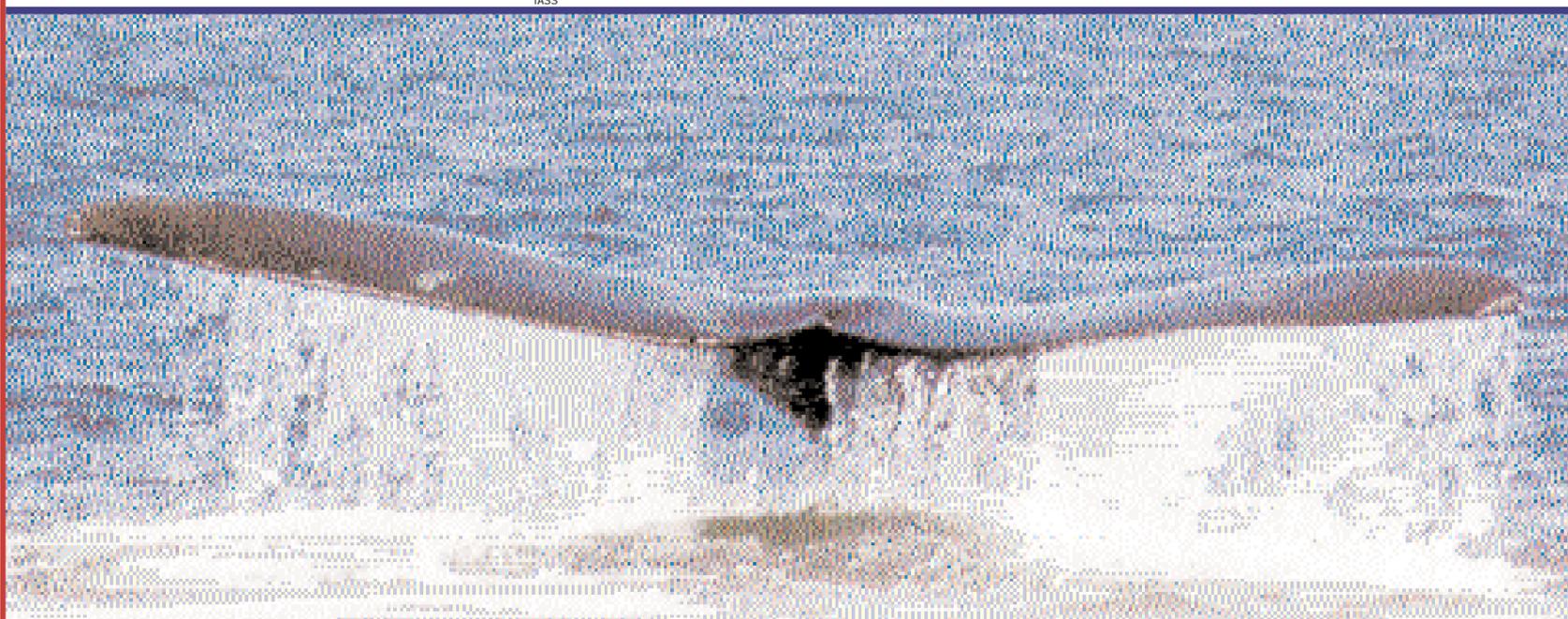




TASS



Ushuaia

Viagem ao

Durante trinta dias uma equipe de aventureiros fez uma viagem que muita gente gostaria de fazer. Saiu de Minas e foi parar no extremo sul da América do Sul. De carro, observando e fotografando tudo para o que, dentro em breve, o grupo pretende transformar em mais um roteiro turístico para quem quer ver coisas bonitas, mantendo um saudável gosto de aventura. Bruno Barcelos, um dos integrantes, conta como foi a viagem.

Conhecer Ushuaia, a cidade mais austral do mundo e capital da Província Argentina de "Tierra Del Fuego", era um sonho que vínhamos acalentando desde o conflito (inútil) do Canal de Beagle. Até que, no final de outubro de 2000, conseguimos reunir um grupo de oito pessoas, de diferentes localidades (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Pará de Minas, Barbacena e São Roque de Minas), e com a mesma disposição para enfrentar situações inusi-

tadas: o vento cortante da Patagônia, o frio dos glaciares e, às vezes, as quatro estações em um único dia, além da conhecida e corrupta Polícia Caminera que nos extorquiu alguns bons dólares na Ruta 14, km 341, na Província de Entre Rios, às margens do Rio Uruguai.

A viagem aérea não convinha a nenhum dos participantes, uma vez que da Ponte Tancredo Neves até o extremo sul da América há muita coisa a ser vista por terra. Optamos por uma expedição, em dois carros traçados (com tração nas quatro rodas).

Partimos da Pousada Barcelos, em São Roque de Minas - Parque Nacional da Serra da Canastra, no dia 31 de outubro de 2000. Na bagagem levamos um mínimo de roupas, uma verdadeira despensa ambulante e equipamento de camping completo para onde a hospedagem em hotéis ficasse inviável pelo preço ou impossível pela inexistência.

Definimos um roteiro o mais retilíneo possível, de São Roque até o Fim do Mundo.

No primeiro dia, viajamos até Arapongas, no Paraná, contabilizando 1160 km desde BH. Estradas muito bonitas, com plantações de café, soja, milho e laranja dentre outras. Atravessamos rios importantes, como o Tietê -SP, o Paranapanema, na divisa de SP com o Paraná e o Tibagi, também no Paraná.

No segundo dia somamos mais 815 km de Arapongas até Posadas, já na Argentina, passando por Foz do Iguaçu.

No terceiro dia de viagem, estávamos próximos a Gualeguaychu - Argentina, e mesmo tomados pela beleza da paisagem que foi irresistível para as "fotógrafas" da expedição que, a toda hora paravam para "registros", tivemos nosso primeiro momento de preocupação com as condições do JPX, que começava a apresentar problemas mecânicos.

A preocupação não foi vã: foi preciso rebocar o JPX até uma oficina em Gualeguaychu, onde ficamos retidos por três dias e o mecânico "Carlos Preto" trocou pistons, juntas e anéis totalizando mais de R\$ 1.500,00 entre mão de obra e peças. De volta à estrada, nosso destino era Baía

Blanca (900 km). No caminho passamos pelo Complexo Zarate, formado por grandiosas pontes, rodoviárias e ferroviárias, muito altas para permitir a passagem de embarcações de grande calado, que cruzam os rios Paraná e Uruguai. Também visitamos Lujan e sua catedral homônima, local de peregrinação, semelhante a Aparecida do Norte -SP.

Agora rumo a San Antônio do Oeste. No caminho paramos em um antigo Colégio Salesiano, em Pedro Luro, coordenado por um simpático padre italiano que nos benzeu (deveríamos ter pedido para benzer os carros também !!!) e, em seguida, visitamos "La Loberia", uma colônia de Lobos do Mar, na Província de Rio Negro.

Vimos os lobos do alto de uma falésia, mas se nós só conseguíamos chegar mais perto com as teleobjetivas das máquinas, eles nos alcançavam facilmente pois os grupos de centenas deles exalavam um cheiro que, auxiliado pelo vento, tornava o ar irrespirável.

De volta à estrada seguimos até Las Grutas sendo em parte da estrada acompanhados pela algazarra de bandos de aves que se assemelham às maritacas.

● Continua na página 6

A VISÃO das baleias francas austrais em período de namoro foi uma das que mais encantaram os vários integrantes da viagem

fim do mundo



A IMENSIDÃO da região próxima à Terra do Fogo é marcante e um dos atrativos no roteiro que a Barcelos está criando

